
Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Relatório do estudo de egressos, 2013-2019

Relatório
Cursos de Especialização - Fiocruz

Rio de Janeiro
Agosto, 2020

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

PRESIDENTE

Nísia Trindade Lima

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Cristiani Vieira Machado

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO:

Maria Cristina Rodrigues Guilam

Eduarda Ângela Pessoa Cesse

COORDENADORES DO ESTUDO:

Suely Ferreira Deslandes

Isabella Fernandes Delgado

GRUPO TÉCNICO (por ordem alfabética):

Adriana Coser Gutierrez

Geraldo Sorte

Helene Santos Barbosa

Jordania Lira da Costa

Tatiana Wargas de Faria Baptista

AUTORES DO RELATÓRIO (por ordem alfabética):

Carla Lourenco Tavares de Andrade

Cosme Marcelo Furtado Passos da Silva

Isabella Fernandes Delgado

Joviana Avanci

Liana Wernersbach Pinto

Suely Ferreira Deslandes

COLABORADORES (por ordem alfabética):

Cristiane Travassos de Oliveira

Danielle dos Santos Vaz Lobo Freitas

Fabiane Monteiro Carvalho

Apresentação

Você está recebendo o relatório geral dos egressos dos **cursos de especialização** com concluintes entre 2013 a 2019. O levantamento foi realizado entre outubro e dezembro de 2019 e apresenta a resposta de 1.499 egressos. Esses egressos realizaram seus cursos em 15 unidades da Fiocruz, representando 86 curso.

O relatório se organiza em torno de seis eixos: (1) Identificação do egresso; (2) Identificação no programa/curso; (3) Atividade profissional antes de ingressar no curso; (4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso; (5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz; e, (6) Avaliação da trajetória formativa.

O conjunto desses dados aporta informações relevantes para subsidiar avaliações e ações de planejamento global para as residências em saúde, bem como fornece elementos para analisar o impacto social das ações de educação da instituição. Sua análise indica de forma inquestionável a importância da Fiocruz na formação e carreira desses profissionais.

Boa leitura,

Suely Deslandes e Isabella Delgado

Contexto e Justificativa

O presente relatório resume as atividades realizadas entre maio de 2019 a março de 2020 pelo Grupo de Trabalho de Sistema de Acompanhamento de Egressos dos programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* da Fiocruz. Como é de conhecimento da comunidade Fiocruz, os principais órgãos de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira têm apontado a necessidade premente de um monitoramento dos egressos, de modo que tal conhecimento seja sistemático e possa nutrir as avaliações e o planejamento interno dos programas e cursos, **além de possibilitar maior compreensão sobre o impacto social das ações de educação da instituição**. Essa expectativa também vai ao encontro dos grupos gestores do campo da educação, a exemplo de estudos anteriores sobre egressos, feitos em diferentes unidades e é parte integrante da construção de uma política de egressos da Fiocruz.

A definição de um Grupo de Trabalho (GT) funcionou como um coletivo de planejamento e execução da pesquisa. O plano de trabalho definido pelo GT foi submetido à análise em duas reuniões da Câmara Técnica de Educação (maio e outubro de 2019) e visava à constituição de um sistema de acompanhamento da trajetória de egressos, proposta que supera o âmbito de um estudo pontual acerca da nucleação de ex-alunos.

A proposta envolve duas grandes fases. A primeira objetivou a realização de um levantamento da situação de egressos de anos mais recentes (2013 a 2019). Concluímos essa primeira fase, com a apresentação de relatórios individualizados dos programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em março de 2020 e os relatórios gerais para a Vice-Presidência de Educação Informação e Comunicação (VPEIC) em agosto de 2020, incluindo os seguintes agrupamentos: (1) *stricto sensu* geral, que inclui todos os egressos dos programas *stricto sensu* da Fiocruz que responderam a pesquisa; (2) os egressos de Doutorado, (3) de Mestrado Acadêmico, (4) de Mestrado Profissional, (5) de Residência Multiprofissional, (6) de Residência Médica, (7) de Residência em Enfermagem, e (8) de Especialização. A segunda fase partirá do teste das estratégias de coleta de dados, instrumentos e logística de processamento de dados e conhecimentos acumulados na primeira fase, visando à proposição de um sistema de acompanhamento dos egressos, de caráter contínuo e integrado ao sistema de gestão acadêmica da instituição. Tal sistema deve ser capaz de gerar informações e indicadores de fácil acesso, a serem utilizados pelos gestores do campo da educação e permitir maior visibilidade para a sociedade (integração com Observatório em CT&I e Campus Virtual Fiocruz).

Metodologia do Levantamento de Egressos

População

O estudo envolveu o universo dos egressos de programas presenciais de mestrado (acadêmico e profissional), doutorado, cursos de especialização e programas de residências (médicas, em enfermagem e multiprofissionais), que tiveram seus cursos concluídos entre janeiro de 2013 e maio de 2019.

O recorte temporal adotado visou incluir o conceito de egressos aplicado pela Capes (concluintes num intervalo de cinco anos). Buscou-se também garantir uma série temporal que permitisse

conhecer o melhor intervalo para se verificar o comportamento de algumas variáveis que sofrem o impacto temporal (produtividade, inserção no mercado profissional, por ex.).

Assim, foram convidados para participar do estudo 8.559 ex-alunos, provenientes de cursos *stricto sensu*, cursos de especialização presenciais e residências em saúde. As listas dos alunos de cada curso/unidade foram obtidas através da Plataforma SIGA-Fiocruz (Sistema de Gestão Acadêmica) e a seguir atualizadas a partir da verificação feita por cada secretaria acadêmica. As listas foram verificadas sucessivas vezes, eliminando os nomes duplicados e os de dupla inserção, catalogados por e-mails diferentes.

Instrumento

O instrumento foi construído pelo GT, incorporando as variáveis sugeridas pela literatura. A seguir o instrumento foi submetido ao conjunto de coordenadores de programas/cursos e foi incluída a maioria de suas sugestões. A versão preliminar do questionário foi submetida a um grupo de especialistas em gestão e avaliação de ensino e modificado, chegando a sua versão final.

O questionário elaborado contém 42 questões de múltipla escolha, distribuídos em seis blocos temáticos:

(1) Identificação do egresso: sexo, idade no ingresso, cor de pele, deficiência, estado que vivia, graduação, ano de conclusão e instituição onde fez graduação;

(2) Identificação no programa/curso: unidade, curso, ano de ingresso, mês/ano conclusão, ingresso por cota, motivo de escolha do curso na Fiocruz, outra formação e instituição de outra formação;

(3) Atividade profissional antes de ingressar no curso: atividade profissional antes do curso, número de empregos, área, setor, onde exercia, tempo de exercício e vínculo empregatício;

(4) Atividade profissional e expectativas logo após terminar o curso: expectativa e inserção profissional;

(5) Condição empregatícia atual e efeitos da formação na Fiocruz (egressos em 2019 não responderam este bloco);

(6) Avaliação da trajetória formativa

O questionário foi publicizado e disponibilizado para acesso livre pelo repositório institucional da Fiocruz - ARCA (<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36744>)

O instrumento foi pré-testado e aplicado a uma amostra de 10% de egressos de uma unidade eleita por conveniência (Instituto Nacional da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira-IFF). Dentre os 149 ex-alunos de cursos *stricto* e *lato sensu* selecionados por sorteio aleatório, 39% responderam. A avaliação de compreensão das questões e do tempo de preenchimento obteve resultados positivos. O tempo de preenchimento do questionário oscilou entre 10 a 15 minutos.

Coleta

Foi empreendida ampla campanha de divulgação da pesquisa, por meio de cartazes disseminados

na forma impressa e nos sítios eletrônicos das unidades da Fiocruz, no Campus Virtual, nas redes sociais (Instagram e Facebook), em listas de WhatsApp e por publicação na Revista Radis.

O questionário foi aplicado por meio digital, através do *software Lime Survey*. Trata-se de um *software* de código aberto utilizado para a elaboração e aplicação de questionários on line. A última versão do *software* foi instalada e disponibilizada para uso na Nuvem Fiocruz, onde os dados dos respondentes, também, são armazenado. A partir de funcionalidades do *software*, cada egresso recebia por email um link de acesso que o permitia acessar seu questionário por meio de uma chave de acesso individual.

A cada semana as listas de alunos eram conferidas e novos e-mails de convite eram disparados para os que não haviam respondido. O monitoramento do percentual de respondentes de cada unidade permitiu que os vice-diretores de ensino redobrassem esforços para o contato e mobilização dos egressos.

Estratégias de sensibilização dos alunos foram empreendidas com o apoio de coordenadores e orientadores que entravam em contato pessoalmente com seus ex-alunos.

Foi criado um canal de comunicação específico com ex-alunos e interessados na pesquisa, por meio de e-mail (egressos.fiocruz@fiocruz.br). Durante o período do *survey*, ocorrido entre 16 de outubro e 20 de dezembro, cerca de 7.400 mensagens foram recebidas e processadas.

Processamento e análise

O plano de análise foi elaborado pelo grupo gestor do GT e discutido com o grupo de pesquisadores (epidemiologistas e estatísticos) responsáveis pela análise dos dados.

Para a análise, foram extraídas listas simples de variáveis do programa *Lime Survey* e importado o banco em formato .SAV SPSS24. A análise dos dados foi realizada através da frequência absoluta e relativa e do cruzamento de algumas variáveis.

É importante salientar que em virtude do exíguo tempo para o processamento e a análise dos dados coletados, não foi possível fazer a crítica do banco de dados. Outrossim, é importante ressaltar que não foi realizada a exclusão dos dados faltantes. Em função disso, os percentuais de algumas questões encontram-se ligeiramente subestimados. Sugere-se que análises futuras apresentem apenas os percentuais calculados das respostas válidas e não do N total. Uma outra fragilidade da análise é que as opções de respostas “outros” não foram acuradamente tratadas neste relatório. Recomenda-se que os achados possam ser aprimorados em futuras apreciações. Os resultados estão apresentados segundo os blocos temáticos

Cuidados éticos - confidencialidade

O presente levantamento não se caracteriza como uma pesquisa acadêmica, mas um levantamento gerencial, portanto o protocolo do levantamento não necessitaria ser submetido a Comitê de Ética. Todavia, todos os cuidados éticos visando à confidencialidade e autonomia de participação foram garantidos. Os dados que pudessem gerar a identificação dos alunos (nome e CPF) foram retirados dos bancos que foram devolvidos às unidades.

Resultados

Do total de 8.559 egressos de 01/2013-05/2019 de cursos da Fundação Oswaldo Cruz, convidados a participar da pesquisa, 4.365 (51%) responderam o questionário.

Em relação aos **Cursos de Especialização**, 1.499 responderam o questionário (46,1% do total de convidados egressos dos cursos de Especialização).

Os egressos são advindos de 15 unidades da Fiocruz (Tabela 1), que contemplam 86 cursos.

Tabela 1: Egressos de Cursos de Especialização segundo Unidade da Fiocruz (n=1.499)

Unidades	n	%
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP	598	39,9
Fiocruz Brasília	148	9,9
Fiocruz Amazônia - Instituto Leônidas e Maria Deane - ILM	118	7,9
Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira - IFF	108	7,2
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT	103	6,9
Instituto Oswaldo Cruz - IOC	91	6,1
Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas - INI	80	5,3
Casa de Oswaldo Cruz - COC	75	5,0
Instituto de Tecnologia em Fármacos - Farmanguinhos	75	5,0
Fiocruz Mato Grosso do Sul	47	3,1
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - EPSJV	26	1,7
Instituto Nacional Controle Qualidade em Saúde - INCQS	13	0,9
Fiocruz Pernambuco - Instituto Aggeu Magalhães - IAM	9	0,6
Fiocruz Bahia - Instituto Gonçalo Moniz - IGM	6	0,4
Fiocruz Ceará	2	0,1

► Identificação do egresso

Dos 1.499 respondentes egressos participantes dos cursos de Especialização, 76,8% são do sexo feminino; 54,1% são de cor de pele branca e 43,9% negros (pretos e pardos); 2,6% possuíam alguma deficiência, onde a motora se destaca (1,3%), vindo a seguir a visual (1,1%) e a auditiva (0,3%). Não foi relatada deficiência intelectual (Tabela 2).

Tabela 2: Sexo, cor de pele e deficiência dos egressos participantes (n=1.499)

Perfil	Total	%	
Sexo	Masculino	346	23,1
	Feminino	1.151	76,8
	Outros	2	0,1
Cor de pele autodeclarada	Branca	811	54,1
	Parda	478	31,9
	Preta	178	11,9
	Amarela	20	1,3
	Indígena	11	0,7
Possui alguma deficiência?	Sim	39	2,6

A maior parte **residia** no Brasil antes de ingressar no curso (97,5%). Alguns poucos egressos também moravam em outros países, como Bolívia, Uruguai, Peru, além de outros. Rio de Janeiro é o estado de residência da maioria dos egressos participantes (57,8%).

Há uma variedade de **formações na graduação** entre os egressos, com o destaque para Enfermagem (16,6%), vindo a seguir Serviço Social, Medicina e Psicologia (Tabela 3). A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) se sobressai entre as instituições de formação na graduação dos egressos e, conseqüentemente, o Rio de Janeiro como o estado onde a maioria realizou o curso (56,4%). A maior parte dos respondentes se formou na graduação entre os anos de 2011-2015 (32,2%).

Tabela 3: Formação na graduação dos egressos participantes (n=1.499)

Formação	n	%
Enfermagem	248	16,6
Serviço Social	135	9,0
Medicina	129	8,6
Psicologia	127	8,5
Farmácia	100	6,7
Outros	78	5,1
Direito	74	4,9
Administração	62	4,1
Nutrição	54	3,6
Biblioteconomia	35	2,3
Ciências Biológicas	95	6,4
Comunicação Social	33	2,2
Fisioterapia	28	1,9
Saúde Coletiva	27	1,8
Odontologia	24	1,6
História	20	1,3
Pedagogia	19	1,3
Biomedicina	16	1,1
Medicina Veterinária	15	1,0
Jornalismo	15	1,0
Ciências Sociais	14	0,9
Arquitetura e Urbanismo	11	0,7
Ciências Contábeis	10	0,7
Química	9	0,6
Museologia	8	0,5
Letras	8	0,5
Fonoaudiologia	8	0,5
Geografia	6	0,4
Economia	6	0,4
Artes Plásticas	6	0,4
Educação Física	5	0,3
Bioquímica	5	0,3
Artes Visuais	5	0,3
Arquivologia	5	0,3
Engenharia	4	0,3
Física	3	0,2
Comunicação	3	0,2
Biotecnologia	3	0,2
Administração Hospitalar	3	0,2
Zootecnia	2	0,1
Sociologia	2	0,1
Musicoterapia	2	0,1
Matemática	2	0,1
Gestão Ambiental	2	0,1
Estatística	2	0,1

Engenharia Industrial	2	0,1
Cinema	2	0,1
Artes Cênicas	2	0,1
Antropologia	2	0,1
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2	0,1
Tecnologia em Processamento de Dados	1	0,1
Tecnologia Ambiental	1	0,1
Sistemas de Informação	1	0,1
Redes de Computadores	1	0,1
Publicidade e Propaganda	1	0,1
Produção Cultural	1	0,1
Informática	1	0,1
Gestão Hospitalar	1	0,1
Geologia	1	0,1
Filosofia	1	0,1
Engenharia Química	1	0,1
Engenharia Mecânica	1	0,1
Engenharia de Computação	1	0,1
Engenharia Ambiental	1	0,1
Ecologia	1	0,1
Computação	1	0,1
Ciências da Natureza	1	0,1
Ciência da Computação	1	0,1
Agropecuária	1	0,1
Agronomia	1	0,1
Administração Ambiental	1	0,1

► Identificação do curso

A maioria dos egressos chega entre 20 e 40 anos de idade aos cursos de Especialização (20 a 30 anos, com 35,3%; 31 a 40 anos, com 37,8%). É importante notar que tanto homens como mulheres chegam entre 31 e 40 anos aos cursos. Chama atenção, também, o ingresso de pessoas de todas as cores de pele (brancas, pretas, pardas, amarelas e indígenas) entre 31 e 40 anos, com pelo menos 35,0% em cada categoria.

Dos egressos que participaram, a maioria **ingressou nos anos** de 2015 (17,6%), 2017 (16,8%), 2012 (13,8%) e 2013 (13,8%). Dois egressos ingressaram no curso por meio de cota por deficiência e 4 ingressaram por meio de cota racial. Quanto à conclusão do curso, os meses de março (12,8%) e dezembro (19,1%) são realçados.

Grande parte dos participantes possui um **percurso de formação** na pós-graduação (74,5%). Quase a metade fez especialização (48,5%), além de cursos de qualificação profissional ou aperfeiçoamento (21,4%), mestrado acadêmico (17,4%), residência (9,5%), mestrado profissional (6,2%) e doutorado (3,6%). É importante destacar que 22,9% dos egressos fizeram um percurso de formação na própria Fiocruz, mostrando uma trajetória educacional na instituição.

► Atividade profissional ANTES de ingressar no curso

A maioria dos egressos (84,9%) já realizava **atividade profissional antes de ingressar** no curso, onde os homens se destacam ligeiramente (88,2%) contra 83,9% das mulheres. Do total de

participantes, 62,0% tinham um emprego/trabalho; 21,0% tinham de 2 a 3 e 1,9% afirmaram ter mais de três empregos/trabalho.

Dentre as atividades já realizadas, destacam-se a de assistência (30,1%), de gestão (24,1%), de educação (15,0%), além da pesquisa (6,5%), comunicação (3,4%), produção de insumos (2,2%), ativismo social (1,5%) e produção de bens e serviços (1,1%). Atuavam em atividade profissional há mais de 5 anos, 37,2%, seguido do que atuavam entre 1 e 3 anos, 26,1%. Com 10,8% cada estão os que atuavam há menos de um ano e os que atuavam entre 4 a 5 anos. Os egressos tinham vínculo empregatício com o governo municipal (20,3%), governo federal (17,4%), governo estadual (16,4%), empresa privada (9,4%), além de outros (Tabela 4). Quanto ao regime de contratação, o regime jurídico único prevalece (30,3%), seguido por CLT (22,4%) (Tabela 5).

Tabela 4: Local onde exercia a principal atividade laboral **antes** de ingressar no curso (n=1.499)

Local da atividade laboral	n	%
governo municipal	304	20,3
governo federal	261	17,4
governo estadual	245	16,4
empresa privada	140	9,4
terceiro setor/ sociedade civil/ ONG /OS	82	5,5
universidade pública	70	4,7
empresa pública	46	3,1
instituto público de pesquisa	38	2,5
empresa mista	17	1,1
universidade privada	15	1,0
instituto privado de pesquisa	3	0,2
outros	51	3,3
não trabalha	227	15,1

Tabela 5: Principal regime de contratação laboral **antes** do ingresso (n=1.499)

Regime de contratação laboral	n	%
regime jurídico único	453	30,3
CLT	335	22,4
contrato temporário como pessoa física	134	9,0
bolsista	103	6,9
cargo comissionado	73	4,9
autônomo	57	3,8
empresa própria	14	0,9
contrato temporário como pessoa jurídica	9	0,6
cooperativa	8	0,5
outros	86	5,6
não trabalha	227	15,1

► Atividade profissional e expectativas **LOGO APÓS** terminar o curso

Em relação às **expectativas dos egressos quanto à mobilidade**, a maioria não tinha intenção de se mudar para outro município logo após finalizar o curso (69,7%). Quase 21,0% tinham expectativa de retornar à cidade onde moravam, 5,1% desejavam mudar para outro estado, 2,5% tinham expectativa de se mudar para outro município no mesmo estado onde fez o curso e 2,2% para outro país.

A Tabela 6 mostra que as maiores **aspirações** entre os egressos quando concluem o curso é atuar

no setor público de forma mais qualificada (47,8%), continuar a estudar (39,0%), continuar a estudar após organizar melhor a vida profissional (25,2%), obter melhores rendimentos (22,7%), atuar em grupo de pesquisa (19,3%), dentre outras.

Tabela 6: Expectativas quando concluiu o curso (n=1.499*)

Expectativas	n	%
atuar no setor público de forma mais qualificada	715	47,8
continuar a estudar	583	39,0
continuar a estudar, após organizar melhor a vida profissional	377	25,2
obter melhores rendimentos	340	22,7
atuar em grupo de pesquisa	288	19,3
atuar como docente na graduação e/ou programa de pós-graduação	251	16,8
ingressar no setor público	239	16,0
atuar no setor privado de forma mais qualificada	116	7,8
ser promovido	111	7,4
ingressar no setor privado	67	4,5
atuar no setor privado de forma mais competitiva	55	3,7
não tinha expectativas	11	0,7

*Questão com resposta múltipla

Quanto à **inserção profissional** dos egressos participantes **no momento em que terminaram o curso**, mais da metade deles (61,9%) trabalhavam na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso, 13,3% não estavam trabalhando naquele momento. Trabalhavam na mesma atividade profissional, mas em outra instituição (11,1%), mudaram de atividade profissional e de instituição (8,8%) e mudaram de atividade profissional, mas na mesma instituição (4,9%) (Tabela 7).

Tabela 7: Principal inserção profissional dos egressos no momento em que terminou o curso

(n=1.499)

Tipos de inserção profissional	n	%
trabalhava na mesma atividade profissional e na mesma instituição em que atuava antes de fazer o curso	928	61,9
não estava trabalhando no momento em que terminei o curso	200	13,3
trabalhava na mesma atividade profissional em que atuava antes de fazer o curso, mas fui para outra instituição	166	11,1
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso e passei a trabalhar em outra instituição	132	8,8
trabalhava em outra atividade profissional, diferente daquela em que atuava antes de fazer o curso, mas continuei na mesma instituição	73	4,9

► **Condição empregatícia ATUAL e efeitos da formação na Fiocruz¹**

Este bloco mostra a **situação atual dos egressos** em relação à mobilidade, número de empregos/trabalhos, área, local onde atua, regime de contratação e efeitos da formação na Fiocruz. Atualmente, a maioria dos egressos permanece no mesmo município onde realizou o curso (63,8%). Aproximadamente 21,0% estão no município onde moravam antes de ingressar no curso, 7,5% se

¹ Todo este bloco não contempla os egressos de 2019 (n=128)

mudaram e estão em outro estado, 4,9% mudaram para outro município, mas no mesmo estado onde fez o curso e 2,8% em outro país.

A maioria dos egressos de 2013-2018 está empregada no momento e apenas 10,2% não estão inseridos no mercado de trabalho. Vale ressaltar que, conforme apresentado anteriormente, 15,1% dos egressos de 2013-2019 não realizavam atividade profissional antes de ingressar no curso. Este dado merece análises mais aprimoradas pela relevância da informação sobre impacto da formação para os programas.

Mais da metade dos respondentes têm um **emprego/trabalho remunerado** (63,5%), 25,4% têm de 2 a 3 empregos/trabalhos e 0,9% tem mais de três. A **área** de assistência prevalece entre as atividades atuais desenvolvidas pelos egressos (30,7%), vindo a seguir as atuações em: gestão (29,4%), educação (20,9%), pesquisa (9,6%), dentre outras.

O Governo Federal é onde a maioria dos egressos tem atividade laboral remunerada atualmente (20,9%), seguido do governo municipal (19,9%), governo estadual (17,5%), empresa privada (9,3%), universidade pública (5,3%), dentre outros (Tabela 8). O regime jurídico único é o que prevalece como forma de **vínculo empregatício** (30,7%), seguido do regime CLT (20,7%). Em menor escala estão contrato temporário como pessoa física (6,4%), bolsistas (6,0%), autônomo (3,7%), dentre outros (Tabela 9).

Tabela 8: Local onde exerce principal atividade laboral atualmente (n=1.371*)

Vínculo	n	%
governo federal	287	20,9
governo municipal	273	19,9
governo estadual	239	17,5
empresa privada	128	9,3
universidade pública	73	5,3
terceiro setor/ sociedade civil/ ONG /OS	66	4,8
instituto público de pesquisa	51	3,7
autônomo	48	3,5
empresa pública	34	2,5
empresa mista	16	1,2
universidade privada	15	1,1
instituto privado de pesquisa	2	0,1
não trabalha	139	10,2

*Os egressos de 2019 não foram incluídos na análise (n=128)

Tabela 9: Principal regime de contratação laboral atual (n=1.371*)

Regime contratação	n	%
regime jurídico único	421	30,7
CLT	283	20,7
contrato temporário como pessoa física	88	6,4
bolsista	82	6,0
autônomo	51	3,7
cargo comissionado	51	3,7
empresa própria	14	1,0
contrato temporário como pessoa jurídica	13	0,9
cooperativa	3	0,2
outros	226	16,5
não trabalha	139	10,2

*Os egressos de 2019 não foram incluídos na análise (n=128)

A tabela 10 mostra o regime de contratação laboral atual segundo o ano de conclusão do curso.

Nota-se que há uma tendência de que egressos mais antigos tenham maior inserção no regime jurídico único ao passo que egressos mais recentes mencionam mais vínculos empregatícios frágeis, como bolsa. Pode-se sugerir que o impacto da formação é maior a partir dos quatro anos de formação, especialmente quando se observa os dados do regime jurídico único. Há que avaliar os resultados a partir da atual conjuntura, com a maior precarização do trabalho nos últimos anos, em especial na área da saúde.

Tabela 10: Principal Regime de contratação laboral dos egressos por ano de conclusão do curso (n=1.371*)

Regime de contratação laboral atual	Ano de conclusão do curso					
	2013 (n=283)	2014 (n=182)	2015 (n=222)	2016 (n=204)	2017 (n=234)	2018 (n=246)
regime jurídico único	40,8%	35,2%	26,6%	29,4%	27,9%	23,2%
empresa própria	0,7%	0,5%	0,5%	1,5%	1,7%	1,2%
cooperativa	0,4%	-	-	-	-	0,8%
contrato temporário como pessoa jurídica	0,4%	-	2,3%	,5%	1,7%	0,8%
contrato temporário como pessoa física	7,4%	7,7%	6,8%	4,4%	6,0%	6,1%
CLT	11,7%	22,0%	25,7%	23,5%	25,8%	18,3%
cargo comissionado	3,5%	3,3%	3,6%	7,8%	3,0%	1,2%
bolsista	4,3%	3,8%	6,3%	2,9%	4,7%	13,0%
autônomo	2,1%	2,2%	3,6%	4,4%	4,3%	5,7%
outros	20,6%	18,7%	14,9%	17,2%	15,0%	12,6%
sem informação/não trabalha	8,2%	6,6%	9,9%	8,3%	9,9%	17,1%

*Os egressos de 2019 não foram incluídos na análise (n=128)

Há que ressaltar que 47,5% dos egressos participantes relatam mudança de atividade profissional após a formação, mesmo que seja na mesma instituição em que já atuavam. Questionados se **atribuiriam ao curso realizado no Programa à mudança de atividade profissional**, 20,5% afirmam que o curso contribuiu para a mudança profissional, 22,4% já dizem negativamente e 4,7% não sabem informar.

Conforme demonstrado na Tabela 11, mais da metade dos egressos relatam que o curso de Especialização que fizeram está relacionado à atual atividade profissional: muito relacionado (52,4%), razoavelmente (21,3%) e pouco (9,6%). Apenas 6,5% informam a ausência de relação do curso com a atividade profissional do momento.

Tabela 11: Relação do curso de pós-graduação realizado à principal atividade profissional atual (n=1.371*)

Relação do curso com a atual atividade profissional	n	%
muito relacionada	719	52,4
razoavelmente relacionada	292	21,3
pouco relacionada	132	9,6
não tem relação	89	6,5
sem informação/não trabalha	139	10,2

*Os egressos de 2019 não foram incluídos na análise (n=128)

Quando indagados sobre o **aumento salarial em decorrência da conclusão do curso/obtenção de certificado**, 15,6% afirmam ter tido um acréscimo de até 25%, especialmente os homens (20,8%) contra 14,0% das mulheres. Quase 6,0% relatam um aumento mais significativo do salário (de 26% a

50%) e um pequeno número (1,5%) informa tanto um acréscimo entre 51% e 75% quanto um grande acréscimo financeiro em sua remuneração (acima de 75%). Praticamente 65,0% dos egressos afirmam não ter tido aumento em seu salário, em destaque as mulheres (64,0%) contra 61,2% dos homens (Tabela 12).

Tabela 12: Aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (n=1.371*)

Aumento salarial e conclusão do curso	n	%
não	869	63,3
sim, até 25%	213	15,6
sim, de 26 a 50%	78	5,7
sim, de 51 a 75%	21	1,5
sim, acima de 75%	20	1,5
não sei dizer	31	2,3
sem informação/não trabalha	139	10,2

*Os egressos de 2019 não foram incluídos na análise (n=128)

Coadunando com os resultados da tabela 10 e sem ater ao percentual de acréscimo salarial, a tabela 13 mostra o impacto salarial imediato em uma parte de egressos, mas ligeiramente mais evidente entre os mais antigos. Pode-se supor maior impacto salarial a partir dos egressos de 2014 e 2015, ou seja, quatro e cinco anos após formados. Este achado é mais evidente no acréscimo salarial de até 25%, de 26% a 50% e, especialmente, na negativa do aumento na remuneração, um pouco mais baixo entre os egressos mais antigos. Em 2013, 33,3% dos egressos referem aumento salarial em função da conclusão do curso; em 2016, 23,5% fazem essa afirmação; já em 2018, 13,0% mencionam este acréscimo na remuneração. Contudo, independente do ano de conclusão, uma boa parte dos egressos não teve aumento salarial em decorrência da conclusão do curso (Tabela 13).

Tabela 13: Aumento salarial segundo ano de conclusão do curso (n=1.371*)

Aumento salarial	Ano de conclusão do curso					
	2013 (n=283)	2014 (n=182)	2015 (n=222)	2016 (n=204)	2017 (n=234)	2018 (n=246)
não	56,4%	68,7%	57,2%	66,2%	66,1%	67,9%
sim, até 25%	22,3%	17,0%	20,3%	15,7%	10,7%	6,9%
sim, de 26 a 50%	6,7%	3,8%	7,7%	5,4%	6,0%	4,1%
sim, de 51 a 75%	2,5%	1,1%	1,4%	-	3,4%	0,4%
sim, acima de 75%	1,8%	1,1%	0,9%	2,5%	0,9%	1,6%
não sei dizer	2,1%	1,6%	2,7%	2,0%	3,0%	2,0%
sem informação/não se aplica	8,2%	6,6%	9,9%	8,3%	9,9%	17,1%

*Os egressos de 2019 não foram incluídos na análise (n=128)

Os egressos se dividem quando perguntados sobre o **ingresso em uma nova formação após a conclusão do curso**: 56,8% afirmam positivamente, mas para mais da metade deles é constatado a negação de ingresso em uma nova formação. O curso de especialização é destacado no ingresso de uma nova formação (18,6%), vindo a seguir a qualificação profissional ou aperfeiçoamento (16,4%), mestrado acadêmico (13,1%), dentre outros (Tabela 14). Dentre os que fizeram uma nova formação, 13,7% realizaram na Fiocruz.

Tabela 14: Nova formação após a conclusão do curso (n=1.371*)**

Nível Nova Formação	n**	%
especialização	255	18,6%
qualificação profissional ou aperfeiçoamento	225	16,4%
mestrado acadêmico	180	13,1%
mestrado profissional	121	8,8%
doutorado acadêmico	85	6,2%
residência	24	1,8%
doutorado profissional	5	0,4%
pós-doutorado	4	0,3%

*Os egressos de 2019 não foram incluídos na análise (n=128)

**Questão com resposta múltipla

Quanto ao tipo de **produção científica gerada pela dissertação/tese**, se destacam: apresentação em evento científico (16,9%) e artigos científicos (16,4%). Em menor número, 5,0% dos egressos produziram material educativo ou cultural. Por outro lado, aproximadamente 50,0% dos egressos ainda não tiveram produção científica gerada pelo curso (Tabela 15).

Tabela 15: Tipo de produção científica gerada pelo Programa (n=1.371*)**

Tipo de produção	n**	%
apresentação do estudo em evento científico	231	16,9
artigo	224	16,4
material educativo ou cultural	68	5,0
material técnico	66	4,8
assessoria	56	4,1
capítulo de livro	48	3,5
livro	11	0,8
projeto de lei	1	0,1
não gerou nenhum desdobramento ainda	698	51,0

*Os egressos de 2019 não foram incluídos na análise (n=128)

**Questão com resposta múltipla

► Avaliação da trajetória formativa

Para finalizar, é importante frisar que quase todos os egressos afirmam que **o curso teve efeito na sua vida profissional** (88,5%) e esse impacto se reverte principalmente no melhor desempenho no trabalho (57,7%), vindo a seguir o desempenho de outras atividades diferentes daquelas que exercia (26,5%), aumento do prestígio, do reconhecimento dos colegas e da chefia (21,7%) e, por fim, na remuneração (12,1%) (Tabela 16).

Tabela 16: Efeitos da conclusão do curso na vida profissional (n=1.371*)

Efeito na vida profissional	n	%
não	157	11,5
sim, o curso me qualificou para um melhor desempenho das atividades que já exercia	790	57,7
sim, o curso me qualificou para o desempenho de outras atividades diferentes daquelas que exercia	363	26,5
sim, aumentou o prestígio e o reconhecimento de meu trabalho diante de colegas e chefia	297	21,7
sim, tive ganhos de remuneração	166	12,1
não sei avaliar ainda	123	9,0

*Os egressos de 2019 não foram incluídos na análise (n=128)

**Questão com resposta múltipla